
POLÍTICA CRISTÃ

INTRODUÇÃO:

“Por muito tempo o evangelicalismo brasileiro pensou que a separação entre Igreja e Estado era, na prática, uma separação entre fé e política. Quantas vezes não se afirmou que a fé não tem nada a ver com política, e que Jesus não foi político? Quantas vezes não se usou e abusou dessa dicotomia anti-bíblica de que o espiritual não tem nada a ver com o temporal, de que o Reino de Deus não tem nada a ver com os reinos humanos; de que a salvação é algo espiritual e por isso não pode se misturar com política?” (Júlio Paulo Tavares Zabatiero)

Ontem nós, brasileiros, tivemos mais uma vez em nossas mãos a decisão de escolhermos quem irá governar nosso país e estado, e nessa época eleitoral, vemos vários tipos de manifestações e opiniões. No nosso meio cristão, podemos observar que muitos de nós não sabemos exercer nossa função política da forma devida, pelo contrário, muitos que se dizem “cristãos”, distorcem o real papel que um verdadeiro cristão deve exercer. Estaremos discutindo um pouco nessa semana, o nosso papel na política e o que a Bíblia diz sobre.

Perguntas para o grupo:

-Qual o nosso papel como igreja, na política?

-O que você acha dessas bancadas evangélicas? Seria uma boa solução para o nosso país/estado?

DESENVOLVIMENTO:

1) Política cristã (Libertação)

Eu sei que já discutimos sobre isso (libertação) em Koinonias passadas, mas esse assunto não pode passar batido quando se é discutido o assunto: Política cristã

O nosso papel político cristão, se inicia desde o Antigo Testamento:

Por exemplo, no Antigo Testamento, especificamente no livro de Êxodo, Deus é chamado de “Deus dos hebreus” (3:18; 5:3; 7:16; 9:1,13; 10:3). E o que seria um hebreu?

A palavra “hebreu” não indica um grupo étnico, e sim, um grupo social, hebreu é o marginalizado, o oprimido o desfavorecido pelo poder. Quando se fala em “povo hebreu”, se fala de um povo fraco, marginalizado e sofrido.

Deus é o Deus dos hebreus, portanto, é um Deus a favor desse povo e é um Deus que levanta pessoas a favor desse povo. Para a libertação desse povo!

No Antigo Testamento, Deus levantou várias pessoas para uma função libertadora de seres oprimidos (ex: Abraão, Moisés, Oséias, Davi, José, etc)

No caso do êxodo, o povo hebreu clamou a Deus por seu sofrimento, Deus ouviu o clamor deles (Êx 2:23) e levantou Moisés para libertá-los.

Perguntas para o grupo:

-Quem são os hebreus nos dias de hoje?

-O que podemos fazer para libertá-los?

Não diferente do Antigo Testamento, o Novo Testamento é marcado pela vinda de Cristo na terra, para continuar sua missão libertadora. E hoje, essa função cabe a nós.

Nós devemos ser a resposta de oração dos hebreus, nos dias de hoje!

Devemos lutar pela cidadania ética deles e não por um favorecimento pela “nossa classe” (evangélica).

Nosso papel é lutar por um governo não opressor, assim como Moisés bateu de frente com o Faraó, em favor dos escravos.

Através de Moisés, Deus promete àquele povo escravo uma terra digna:

“Por isso desci para livrá-los das mãos dos egípcios e tirá-los daqui para uma terra boa e vasta, onde há leite e mel com fartura: a terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus. Pois agora o clamor dos israelitas chegou a mim, e tenho visto como os egípcios os oprimem. Vá, pois, agora; eu o envio ao faraó para tirar do Egito o meu povo, os israelitas.” Êxodo 3: 8-10

Os hebreus merecem viver como vivem os cananeus, os hititas, os amorreus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. Não financeiramente mas dignamente.

O nosso papel é lutar para que o hebreu deixe de ser hebreu!

Não trazer uma liberdade cômoda e confortável e sim, uma liberdade participativa, onde “hebreus” possam ter voz e prosseguirem juntos à nossa missão.

Através disso é possível se alcançar não uma prosperidade material e sim, uma Aliança com Cristo!

2) Política cristã (Aliança)

“Logo Moisés subiu o monte para encontrar-se com Deus. E o Senhor o chamou do monte, dizendo: ‘Diga o seguinte aos descendentes de Jacó e declare aos israelitas: Vocês viram o que fiz ao Egito e como os transportei sobre asas de águias e os trouxe para junto de mim. Agora, se me obedecerem fielmente e guardarem a minha aliança, vocês serão o meu tesouro pessoal entre todas as nações.’” Êxodo 19: 3-5

A partir da libertação, garantimos a Aliança.

- Após a fidelidade de Deus com Abraão, Deus consolida uma aliança com ele e seus descendentes.
- Após o dilúvio, Deus consolida uma aliança com Noé e seus descendentes.
- Após a libertação dos escravos no Egito, Deus consolida uma aliança com eles
- Após a morte e ressurreição de Cristo, o mesmo consolida uma aliança entre os apóstolos.
- A partir dos apóstolos outras alianças foram seladas através da mensagem libertadora de Cristo, nas pessoas.
- E hoje, seguimos a Cristo por causa da mensagem que nos foi alcançada, no qual fomos libertos. E devemos, através de Cristo, libertar as pessoas para que elas possam fazer parte da mesma aliança que fazemos parte.

Após a libertação é que se conquista a Aliança, e não o contrário.

LIBERTAÇÃO + ALIANÇA = POLÍTICA CRISTÃ

Não creio na eficácia de um governo onde o nome “pastor” seja exposto em sua campanha. Creio que isso não unifica, e sim, separa. Muito além disso, devemos agir como cristãos, o nosso papel político, não perdendo nossos princípios e nossa função. Mais importante do que levantar uma bandeira é agirmos para que bandeira de Cristo seja levantada no coração das pessoas, através de uma mudança libertadora (da opressão, da miséria, da indignidade, etc) na vida delas.